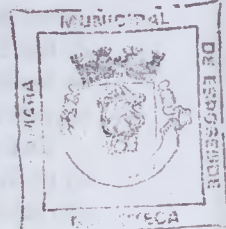


farol de esposende



Porte Pago
Avença

Bimensal • € 0,50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 11 • N.º 251 • 22 de Fevereiro de 2002

ESPOFUTURO

TÉCNICAS DE GESTÃO EMPRESARIAL
ESTUDOS ECONÓMICOS

TEL: 253 962883 FAX: 253 961582 EMAIL: zendinf@clix.pt

LARGO DAS FINANÇAS * ESPOSENDE

APPLE PÁRA LOTEAMENTO EM OFIR

O loteamento, que estava previsto nascer, no terreno do Pinhal da Restinga de Ofir, foi, em 1998, parado pelo Gabinete da APPLE, depois de ter sido aprovado pela Câmara Municipal de Esposende.

Trata-se de um terreno de Pinhal, com cerca de 22.000 m², onde os proprietários previam construir quinze vivendas. Por se encontrar dentro da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, o Gabinete da APPLE desencadeou um processo judicial, participando a situação à

Procuradoria da República, alegando ser o seu Parecer desfavorável à construção.

A superfície em causa estará fora da alçada do PDM, pois pertence à jurisdição da APPLE.

O Supremo Tribunal Administrativo deliberou, agora, e sem possibilidade de recurso, em favor da posição do Gabinete da APPLE, o que provoca o embargo da construção, que tanta polémica causou e tem vindo a manter e poderá dar ainda mais que falar.



AS OBRAS NA IGREJA MATRIZ

Por iniciativa do actual Pároco da freguesia de Esposende, Pe. Delfim Duarte Fernandes, a Igreja Matriz de Esposende, edifício secular e com características arquitectónicas bem enquadradas no meio e no tecido urbanístico envolvente, está a ser alvo de obras, quer a nível da estrutura interna, quer no que respeita a alterações pontuais no seu traçado exterior.

Este facto, que o é, tem sido motivo de preocupação para o Pároco e seus directos colaboradores, no sentido de tudo fazerem para que as obras sejam sempre consideradas e designadas de beneficiação e, paralelamente, arrecadarem as verbas necessárias para o seu pagamento. Porém, é também verdade, pelo que vamos lendo na imprensa local e ouvindo, aqui e ali, nesta ou naquela reunião, que há alguns esposendenses preocupados com tais obras que, dizem, são ou serão um "atentado ao património arquitectónico da cidade de Esposende".

Para podermos informar os nossos estimados leitores, solicitamos uma pequena entrevista ao Sr. Pe. Delfim Fernandes, a quem colocámos algumas questões, às quais, amável e prontamente, respondeu e que passamos a divulgar.

Farol de Esposende – Pe. Delfim, entendeu este Jornal, por seu dever, informar os leitores sobre algumas questões de mais ou menos pormenor, quanto às obras que decorrem na Igreja Matriz de Esposende. Julgando que o Sr. Padre. é a pessoa mais

indicada para prestar informações ou esclarecimentos, perguntamos: Quem é o responsável, ou responsáveis, técnico, sob o ponto de vista arquitectónico, pelas obras em causa?

Pe. Delfim – O grande responsável técnico por estas obras é o Arq. António Veiga. Foi com ele que falámos, no início, foi ele que justificou e explicou, tecnicamente, tudo o que se iria fazer, e é ele quem está a acompanhar, dia-a-dia, esta e outras obras em curso. É o Arq. António Veiga porque já o conhecia, é amigo (não nos explora), está bem colocado quer a nível eclesial (diocesano), quer mesmo a nível civil.

Farol de Esposende – Não pondo em questão que as obras estão autorizadas e licenciadas por quem de direito, sabe Vossa Reverência qual era o parecer do Arquitecto Urbanista que, no início das obras, exercia funções, presumivelmente, de consultoria técnica, na Câmara de Esposende, que, segundo sabemos, seria o Sr. Arquitecto Bernardo Ferrão?

Pe. Delfim – Creio que não restam dúvidas a ninguém de que as obras estão não só autorizadas e licenciadas (podemos mostrar os documentos desde o início a quem o pretender), mas, mais do que isso, eram uma necessidade urgente.

Quanto ao parecer do Arq. Bernardo Ferrão, tive conhecimento dele por ofício da Câmara Municipal em Maio de 2000, onde dizia
(Continua na Pág. 3)



A AGÊNCIA DAS SUAS

VIAGENS...

Praça D. Sebastião, 3 (Junto ao Tribunal) - 4740 - 224 Esposende
Tel: 253 965966 Fax: 253 965967 E.Mail: esposende@goldentravel.net



ESPOSENDE

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTE AMBIENTAL CONSULTA PÚBLICA

A construção da Auto-Estrada A 11 / IC 14 – Sublanço EN 205 / Barcelos, que afecta o nosso concelho, nomeadamente a freguesia de Rio Tinto, implica um processo de Avaliação de Impacte Ambiental, prévio ao licenciamento.

Das várias fases deste processo (AIA), destacam-se a apreciação técnica do Estudo de Impacte Ambiental e a Consulta Pública, tendo como principal objectivo proporcionar uma alargada participação dos interessados na apreciação do projecto, antes deste ser licenciado.

Assim, os interessados podem fazer a necessária consulta, desde 11 do corrente mês até ao próximo dia 8 de Abril, nos seguintes locais:

- Instituto de Ambiente

Rua da Murgueira – Bº Zambujal – Apartado 7585 – Alfragide 2720 Amadora

Rua S. Domingos à Lapa, 26 1200-835 Lisboa – Tel.: 21 3929900 Fax: 21 3929901

- Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Norte

Rua Formosa, 254 4049-030 Porto

- Câmara Municipal de Esposende

Praça do Município 4740-223 Esposende

- Câmara Municipal de Barcelos

Largo D. António Barroso 4750-323 Barcelos

O **Resumo Não Técnico** pode ser consultado nas **Juntas de Freguesia de Rio Tinto (Esposende), Alvelos, Carvalho, Cristelo, Faria, Fornelos, Gilmonde, Milhazes, Vila Seca e Barcelinhos (Barcelos)**, encontrando-se também disponível na Internet.

No âmbito do processo da Consulta Pública serão consideradas e apreciadas todas as exposições que, apresentadas por escrito, especificamente se relacionem com o projecto em avaliação, devendo ser enviadas ao Presidente do Instituto de Ambiente até à data do termo da Consulta Pública.

“MARÇO COM SABORES DE MAR”

A Câmara Municipal de Esposende, em conjunto com os restaurantes do concelho, levará a cabo, durante o mês de Março, mais uma iniciativa do “Março com Sabores de Mar”, evento cujo objectivo versa a promoção dos pratos de peixe e mariscos do concelho de Esposende.

Com esta iniciativa, espera-se que muitos forasteiros demandem o nosso Município e, assim, para além do factor de desenvolvimento

económico, que se verificará, também daremos a conhecer, de entre outras igualmente importantes, ímpares características de cariz cultural, artístico, paisagístico, ambiental e turístico, em que o nosso concelho é rico.

Num dos fins de semana, integrado nesta actividade, terá lugar “um domingo gastronómico”, iniciativa da Região de Turismo do Alto Minho.

ESPOSENDE NA TELEVISÃO

O habitual programa televisivo emitido regularmente no segundo canal da RTP sobre a história das várias terras de Portugal e da responsabilidade do Prof. José Hermano Saraiva versou, na sua última edição, sobre Esposende.

Todo o concelho, mas principalmente Vila Chã, com o seu Castro, Fão, com os seus marinheiros, Forjães, com a sua Escola agora transformada em Junta de Freguesia e Esposende, como sede do concelho, foram visitados pelo Professor, que fez uma menção especial ao apoio que teve para o programa da parte do Dr. Penteado Neiva.

Programa de grande qualidade e visto sempre pelas pessoas interessadas nestas matérias deu uma panorâmica clara e elucidativa do concelho de Esposende e das suas gentes, não esquecendo a sua íntima ligação ao Cávado e à Estrada Real que nos atravessava com especial ênfase para a travessia na Barca do Lago.

FEDERAÇÃO REGIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE PAIS

No dia 26 do passado mês de Janeiro, em Assembleia Geral, realizada em Barcelos, foram eleitos os Órgãos Sociais da FRAPDB – Federação Regional de Associações de Pais do Distrito de Braga, para o biênio 2002-2004, nos quais está representado o Concelho de Esposende, com a eleição de Justino Mouquinho, para Tesoureiro do Conselho Executivo, elemento da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB 2, 3 de Apúlia.

TESOURADAS

PUXA RAPAZ...

Ia a entrar na Rua da Sr.ª da Saúde, quando olhei para a placa toponímica e lembrei-me que aquela rua já teve, pelo menos, quatro nomes. Há muitos anos, foi Rua de S. Sebastião; depois, Rua 15 de Agosto; a seguir Rua Dr. Trigo de Negreiros; e, actualmente, é Rua da Sr.ª da Saúde. E muito bem. Depois, lembrei-me que a toponímica da cidade e os números de polícia são uma autêntica bagunça. Por exemplo, temos uma rua com um nome, quem vem de norte para sul, e outro, quem vai de sul para norte.

Temos ruas sem nome à entrada e com nome à saída, como é o caso da Av.ª Valentim Ribeiro e da Rua da Mala Posta (eu costumo chamar-lhe rua da mala à porta, em homenagem à Funerária). Anteriormente, esta rua foi Rua da Amargura, um nome que nunca deveria ter sido retirado. Era por aquela rua que passava a Via Sacra, seguindo pela cangosta Trás-os-Açougues, onde existia uma cruz de pedra, encrostada numa parede, como aquela que ainda hoje existe numa parede da antiga Rua do Pombal, hoje Rua António de Abreu.

Temos ruas sem nome à entrada ou à saída, como é o caso da Rua Condé Castro e tantas outras. Há ruas que, embora tenham nome à entrada e à saída, há dezenas de anos, mas que ninguém as conhece por tal. É o caso da Rua Dr. José Maria de Oliveira, que sempre foi conhecida e será por Rua do Arco. Não adianta teimar que a voz do povo é a voz de Deus. Na mesma situação, está o Largo do Tribunal (que não tem lá placa que o identifique, que há-de ser sempre o Largo da Siloca. A Rua Narciso Ferreira, que há muitos anos foi alvo de uma homenagem, com descrição alusiva à efeméride, colocada na parede da casa do Sr. Sá Terra, e que mais tarde, algum irresponsável, deve ter atirado para o lixo, já se chamou Rua da Ferraria e Rua Emidyo Navarro. Temos uma Rua com o nome de Praça do Farol e temos ruas que já tiveram placas toponímicas e, presentemente, não as têm, porque, aquando de obras nas casas, onde elas estavam colocadas, foram atiradas para o contentor, juntamente com o entulho resultante das obras e porque a Casa Grande, depois das obras concluídas, não manda lá ninguém verificar se a placa está no sítio. Havia placas em pedra, com o Brasão da cidade nelas esculpido, e devem ter custado muita grana, cujo destino, de certeza, foi o contentor. A bagunça continua sem que se arranje legislação para este tipo de crime.

Quanto aos números de polícia, é uma Babilónia. Há dezenas de portas sem número e há várias na mesma rua com o mesmo número. Até quando?

Vamos a outras vidas.

Os jornais cá do burgo dão conta de que já temos uma Universidade em Esposende. Eu, numa opinião que não conta para nada, antes lhe chamaria uma reciclagem. Gostaria de ver na cidade, e é isso que nos está a fazer falta uma Universidade mesmo a sério, o que seria motivo de orgulho para os Esposendenses.

Esposende continua a ser uma terra onde o Carnaval passa ao largo a não ser os Infantários cá da terra, que estão de parabéns, porque, de ano para ano, melhoram o guarda-roupa, só que o desfile deixa um pouco a desejar. Sem movimento e a música mal distribuída, cheira a procissão. Na Sexta-feira, houve um desfile de crianças dos Infantários do concelho e dos A.T.L. que, quem o guiou, julga que Esposende é só a Rua Direita e a Marginal. Até parece que o que é preciso é andar ligeirinho para gozar férias.

Certa ocasião, um Brasileiro, que veio do Brasil expressamente só para conhecer o Bocage, virou-se para este e disse... Olha, cara, eu vim do Brasi só para conhecê você, mas vou mijá embora. O Bocage respondeu... Se é só para isso escusavas de ter vindo...

Algumas das luzes que iluminavam a parte exterior das Piscinas, apareceram acesas ao fim de um jejum de dois anos. Vamos esperar pelo próximo jejum e ver se consegue bater o primeiro.

A Praça D. Sebastião apareceu com dois novos candeeiros, as moscas que lá pousam serão outras, mas a coisa... A luz é a mesma.

As traseiras do muro dos mijões, anteriormente, tinha lá um candeeiro, agora não tem e está às escuras.

Melhor para os utentes que utilizam aquele “estaleiro”.

O paredão, entre as Piscinas e os Socorros a Náfragos, continua a ser um perigo para as crianças que utilizam o Parque “Ridículo”, por falta de protecção, assim como a rampa de acesso às Piscinas, para deficientes. Qualquer dia algum só pára no rio, depois!... depois, condolências à Família e vamos tratar da segurança imediatamente.

O Lago (Nitreira) do Largo da Siloca, mais uma vez está em greve de sede (são tantas que já lhe perdi a conta)... Arre, irra e não digo mais para não ferir ninguém.

Já tenho metido o pé na argola, baseado em informações incompletas e deturpadas que, por vezes, me dão. Lamento e dou a mão à palmatória. Puxa vida.

E, por falar em puxa, já lá vão meia dúzia de anos que um amigo meu, que já não está no nosso convívio, me contou que, numa manhã soalheira, quando passava no Bairro de Sucupira, deparou com uma boa dúzia de rapazes, sentados em penicos. Duas mulheres, com frascos de Vermífugo (remédio das bichas) na mão, iam metendo às colheres na boca da canalha, ao mesmo tempo que os incitavam... puxa rapaz! Ao mesmo tempo espreitavam para dentro dos penicos, blasfemavam contra os rapazes e tornavam a incitar. Puxa! Puxa... tu ontem botaste duzentas gramas e hoje ainda não botaste nada maldito! Muito admirado, perguntei-lhe: - afinal de que se tratava? Então ainda não percebeste?

Enguia branca, respondeu-me ele, que está a dar a trinta mil escudos o quilo.

De penicos, em pontos estratégicos, está a precisar Esposende, por não ter Sanitários Públicos.

Não acreditam?

Por: Neco

MÁRIO FERNANDO DA ROCHA ENES TORRES



Fão, 15 de Fevereiro de 2002.

Sua esposa, filho, filhas, nora, genros, netos e mais família, vêm, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam o funeral e assistiram à missa de 7.º dia, do saudoso extinto, assim como a todas aquelas que, de qualquer modo, lhes manifestaram sentimentos de pesar e informa que manda celebrar missa de 30.º dia, por sua alma, no próximo dia 2 de Março, às 18 horas, na Igreja Matriz de Fão.

Reconhecidamente,
A FAMÍLIA

AS OBRAS NA IGREJA MATRIZ

(Continuação da Pág. 1)

que estas obras iriam contribuir “para diminuir ou prejudicar o seu interesse e valor Histórico-Cultural, nomeadamente no que se refere a alterações da sua traça original...” Foi por isso que se pediu à Comissão Arquidiocesana de Arte Sacra um novo parecer ainda mais fundamentado, a justificar a necessidade das obras. E esse segundo parecer foi dado e justifica bem as alterações feitas. Afirma mesmo que estas alterações “...não diminui nem prejudica, antes acrescenta, enriquecendo...” a Igreja.

As mesmas obras já tinham sido justificadas pelo Doutor Franklim Neiva Soares, perito em História, num artigo que o jornal «Nascer de Novo» publicou antes do início das mesmas.

Farol de Esposende – Pode dizer-nos, sucintamente, quais as transformações de fundo que estas obras vão ocasionar no Templo?

Pe. Delfim – As transformações de fundo serão no interior, procurando responder às recomendações pastorais e litúrgicas do Vaticano II. Uma vez que a Igreja precisa de obras, optou-se, não só por restaurar, mas também por “adaptar”, respondendo a essas recomendações.

Assim, surge-nos agora a Capela do Santíssimo Sacramento, do lado Sul. Será um local mais recolhido para quem pretende orar. Criar-se-á uma Presidência condigna para as celebrações. O aproximar o Altar da Celebração da Assembleia, levará a que a mesma possa participar melhor, ao mesmo tempo que vários “lugares mortos”, que existiam (as naves laterais), poderão agora ganhar nova vida.

Ao fundo da Igreja, e aproveitando um “lugar morto”, será criada uma sacristia cerimonial, donde o celebrante (pelo menos ao domingo e dias de festa) sairá, em procissão, até ao altar (é a caminhada do e com o Povo de Deus).

Exteriormente, as alterações não são tão profundas quanto se podia imaginar. Com a criação da Capela do Santíssimo, e para que se mantivesse a “simetria da Igreja”, procurou-se criar (do Norte) um WC, privativo da mesma Igreja que poderá servir ainda de apoio ao Centro Paroquial, em algumas actividades, pois está muito próximo e terá condições para deficientes (o que não acontece nos do Centro Paroquial).

Farol de Esposende – Perante o que expôs e esclareceu, acha haver motivos para alguns esposendenses estarem preocupados com hipotéticas “agressões” arquitectónicas, adulteração artística e alterações de traçado?

Pe. Delfim – Não. Posso dizer abertamente que não há (nem haverá até ao fim destas obras) quaisquer “agressões” arquitectónicas ao traçado do templo. Há, sem dúvida, uns pequenos aumentos que se notam e serão bem visíveis (mesmo arquitectonicamente) no exterior. Será bom que se distingam as épocas e não andemos a tentar enganar ninguém.

Nem sempre é isso que acontece em obras de restauro, como pudemos comprovar ao longo das que estamos a levar a cabo. Por isso tem sido difícil corrigir certos erros que vieram a ser descobertos neste edifício.

Será notável esta intervenção, feita “com cabeça”. Não foi de ânimo leve que o fizemos. Mas, antes de pensarmos em qualquer alteração, procurámos, primeiro, corrigir muitos erros do passado. E é isso que tem feito com que a obra esteja a andar muito devagar: é que não há uma única parede (ou pedra) que se retire ou mova sem que, primeiro, seja bem pensado e discutido (com a Comissão Fabriqueira e com o Arquitecto).

Farol de Esposende – Já algum esposendense lhe fez chegar sugestões que o sensibilizassem e o pudessem influenciar para não prosseguir as obras, segundo as linhas orientadoras dos respectivos e competentes técnicos, fornecendo-lhe, por outro lado, propostas alternativas?

Pe. Delfim – Já. E foram várias. Primeiro, fui eu mesmo que lancei algumas propostas para a obra em causa. Apresentei sempre vários caminhos, perspectivas diferentes, procurando levar as pessoas a pensar (desde a Fabriqueira, ao Arquitecto e, depois, ao próprio empreiteiro). Aceitei, e aceitamos ainda, bem como o Arq. António Veiga e o empreiteiro, as sugestões que nos são dadas. Pensamos... discutimos... e depois decidimos. Mesmo em pequenos pormenores.

Agora, posso dizer que ainda não houve nenhum esposendense, que me viesse dizer que estávamos a fazer mal ou que deveríamos parar com as obras, que nunca deveriam ter sido feitas. Sei que há um ou outro que o vai dizendo, mas ainda ninguém teve a coragem de “dar a cara”. Sei mesmo que, um ou outro diz uma coisa (ou não diz nada) ao P. Delfim, mas vai “minando”... Isso não me preocupa, pois estou a trabalhar numa obra que não é minha, mas de toda a Igreja que está em Esposende e, sobretudo, de Deus. Por isso, não tenho medo destas obras. A Igreja (Povo de Deus) em Esposende vai continuar a ser verdadeira Igreja, porque Deus vai fazer compreender ao Seu Povo o que é ser Igreja, e vai ajudá-lo a saber partilhar, viver a comunhão já neste mundo.

Farol de Esposende – Qual a estimativa orçamental para as

obras, no seu todo? Qual a proveniência das receitas para custear os elevados encargos? Quando prevê que as obras estejam concluídas?

Pe. Delfim – Quanto à estimativa, desde o início que tenho apontado para os 80 mil contos (cerca de 400 mil euros). Não sei se vão chegar... Para além disso, temos ainda que contar com o restauro do órgão de tubos (que já podia ter sido restaurado, mas...). E só para esse não chegam dez mil contos (perto de 50 mil euros).

No que se refere às proveniências, para além dos seis mil contos que vieram já do Governo Central (através de uma TNS) temos contado, essencialmente, com a generosidade do povo de Esposende e com a ajuda de muitos amigos. Mas ainda iremos bater à porta de muitos mais. Chegará a altura de bater à porta dos comerciantes e empresários de Esposende que, acredito, irão corresponder.

Quando terminam as obras?... Não posso responder. Não depende de mim. Depende de muitos factores. Mas já no Verão passado dizia que “lá para o Verão” deste ano estariam prontas. Se tudo correr bem poderão estar quase prontas lá para Outubro. Mas não gosto de fazer promessas. Se pudessem ficar prontas já amanhã...

Farol de Esposende – Que mensagem gostará de deixar, aqui, a todos os esposendenses e amigos de Esposende, sem excepção?

Pe. Delfim – A grande mensagem que gostaria de deixar é uma mensagem de fé, esperança e caridade. Foi e é com fé que se iniciaram estas obras: fé em Deus e fé no povo que tem correspondido para as mesmas. Esperança firme de que tudo se resolveria (mesmo os problemas surgidos com as mesmas) com base na caridade que nos leva ao diálogo e à partilha.

Que estas obras fortifiquem a nossa fé. Que elas nos tragam mais esperanças: Na Igreja renovada iremos alimentar a nossa esperança. Que a nossa caridade, também aí alimentada, se manifeste agora na partilha do pouco que possamos ter para que as obras se tornem menos pesadas. Quando todos partilham, nada custa.

A obra não é minha, mas da Igreja Povo (de Esposende).

NOTÍCIAS SALAZARENTAS

A Associação Nacional de Farmácias defende, bem alto, os seus interesses, divulgando uma Nota Informativa que diz, entre outras barbaridades, que considera suficientes as 2.500 farmácias existentes no país. Tudo isto no meio de um grande turbilhão de ataques e contra-ataques, que envolveram dirigentes políticos, ministros e membros da associação patronal das Farmácias.

Mas haverá alguém que tenha autoridade para dizer, numa sociedade e economia livre, como a nossa, que são suficientes os restaurantes, as padarias ou, até, os hospitais? São os restos dum Corporativismo salazarento, quando o governo indicava o preço do pão, do óleo de cozinha e, até, do café e condicionava a abertura a novos negócios a complexos alvarás.

A actividade de Farmácia deverá ser criteriosamente regulamentada, mas completamente aberta à concorrência, para benefício dos clientes das farmácias, todos nós, e, também, daqueles que querem abrir esse negócio e não o conseguem. Somente em prejuízo daqueles que constituem o cartel que controla a venda de medicamentos em Portugal. O Mercado dirá quantas Farmácias será necessário encerrar ou criar.

Alberto Bermudes

PRESIDENTE NA RÁDIO

O presidente da Câmara Municipal deu uma entrevista à Esposende – Rádio em que correu vários temas de interesse para o concelho.

Foi a primeira pergunta de Carlos Camacho e o Presidente confirmou que, de facto, não fez ainda o estágio a que está obrigado, pelo que não tem a licenciatura mas não confirmou que lhe faltassem quaisquer disciplinas do curriculum escolar.

As opções estratégicas foram ofuscadas pelo tema quente do momento.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Desde o passado dia 6 de Fevereiro, na Área Comercial das Piscinas Foz do Cávado, está patente uma exposição de pintura, sendo autor Pedro Ildo, natural de Marinhãs (Goios), Esposende.

É um autodidacta, com várias exposições colectivas e individuais, efectuadas em Esposende, Viana do Castelo e Porto.

Com esta iniciativa pretende-se dar a oportunidade, neste espaço, a autores do concelho ou cá residentes.

FALECIMENTO

No passado dia 31 do mês de Janeiro, com 79 anos de idade, faleceu, em Fão, onde estava casado e residia, o senhor Mário Fernando da Rocha Enes Torres, pessoa muito conhecida em Esposende e nas freguesias do concelho, nomeadamente pelas pessoas mais idosas, pois o extinto trabalhou, durante muitos anos, no antigo Grémio da Lavoura.

Após rezadas a cerimónias fúnebres, na Igreja do Senhor Bom Jesus, em Fão, o seu corpo foi sepultado, em Jazigo de Família, no Cemitério Paroquial local, com grande acompanhamento.

Farol de Esposende apresenta à Família enlutada, particularmente ao seu genro, Sr. Manuel Morim, nosso antigo e colaborador, sentidos cumprimentos de pesar.

RECOLHAS DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, Centro Social de Mar e a Escola Básica de Perelhal (Barcelos), vai levar a efeito novas colheitas de sangue, nestas localidades.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, no dia 3 de Março, ao Centro Social de Mar e, no dia 10 do mesmo mês, à Escola Básica de Perelhal, entre as 9:00 e as 12:00 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

LEGISLATIVAS – 2002

Na edição anterior, divulgamos os nomes, então do nosso conhecimento, de candidatos a deputados, incluídos nos partidos que concorrerão pelo círculo eleitoral de Braga, nas próximas legislativas, a realizar em 17 de Março.

Hoje, por já possuímos os elementos necessários, tornamos públicos mais alguns nomes de pessoas do concelho de Esposende ou aqui residentes. Assim, o CDS/PP apresenta outro membro: António Eduardo Oliveira Viana. O Bloco de Esquerda candidata o cidadão Juan Carlos Guisasaola. Por sua vez, o Movimento “O Partido da Terra” (MPT) apresenta três nomes a saber: Ana Paula Silva Correia, Dr. José Rodrigues Ribeiro e Francisco Marques Martins.

Por que se candidata o MPT

Tal como em 1999, o Movimento “O Partido da Terra” (MPT) apresenta candidatos (dezoito efectivos e cinco suplentes) às legislativas de 17 de Março, pelo círculo eleitoral de Braga. As pessoas que integram a lista são independentes na sua quase totalidade encontrando-se unidos em torno de um conjunto de valores que integram o programa do MPT: a promoção da consciência crítica e da participação activa dos cidadãos, a defesa do património cultural e do saber fazer tradicional, o combate por uma sociedade mais justa e solidária, a protecção do ambiente e o bom uso dos recursos naturais (águas subterrâneas e dos rios, energias renováveis, etc.).

Com esse objectivo, durante o decorrer da pré-campanha e da campanha eleitorais, os candidatos do MPT levarão a cabo iniciativas visando a divulgação e a discussão de um conjunto de problemas que afectam a vida quotidiana da maioria dos habitantes do distrito de Braga.

CURVOS

por Sérgio Viana

JUNTA DE FREGUESIA

Depois da tomada de posse, a nova Junta de Freguesia fez algumas visitas a estabelecimentos públicos existentes na Freguesia, para tomar conhecimento das necessidades mais urgentes.

Estiveram no Jardim de Infância e, entre outras necessidades, mandaram colocar aquecimento nas salas, visto que as crianças sentem muito frio, nesta quadra que atravessamos. Mandaram reparar as casas de banho, que não estavam em bom estado.

Quanto às vias de comunicação, iniciou-se a abertura do caminho agrícola da Sorge – Rua da Igreja, aproveitando a disposição da máquina da Câmara e a boa vontade dos proprietários de terrenos, que cederam bastantes metros de terra, como da casa do Rosendo e outros.

Ainda tencionam melhorar a estrada dos Rotários.

As obras da escola Primária, a cargo da Câmara, estão quase concluídas, assim como outras reparações de muros que caíram no último temporal.

Iniciaram as obras do Polivalente Desportivo, penso que não vão parar.

DESPORTO

Os nossos jovens não desanimam e continuam a fazer os seus treinos de futebol, duas vezes por semana, e a participar sempre que são convidados, em torneios e provas de Atletismo. Houve, no dia 17 de Fevereiro, um jogo de futebol amigável, entre Curvos e Mariz (Freguesia de Barcelos).

GRUPO DE JOVENS

O Grupo de Jovens tem ultimamente, feito várias actividades culturais, como, por exemplo, sessões de Teatro, Canto das Janeiras, na Freguesia, angariando esmolas para as obras de reparação da Capela da Rateira e ainda organizou o Carnaval, em Curvos, que não ficou muito longe do tradicional desfile de Rio de Moínhos e Góios em Marinhas. Participou também, no encontro de Janeiras, que se realizou na Escola Secundária Henrique Medina, no dia 2 de Fevereiro, onde, além de Curvos, estiverem presentes grupos de vários lugares e freguesias: Cepães, Antas, Apúlia, Gemeses, Fão, Esposende. Parabéns por estas iniciativas de carácter cultural.

OBRAS PÚBLICAS NO CONCELHO

Eu sou contra qualquer tipo de críticas aos membros de órgãos autárquicos concelhios, embora tenham sido encontrado pasquins, pela rua, que dão a entender que são feitos por membros do mesmo partido e que rebaixam pessoas que têm cultura, inteligência e que sabem o que estão a fazer. Foram traídos pelos amigos. Criticar é fácil, mas trabalhar para desenvolvimento do Concelho é muito complicado.

Deixemos trabalhar quem foi eleito pela maioria e tem experiência, pois outros já lá estiveram, mas não tiveram pedalada.

Há certas coisas que têm que ser ditas, penso que não ofendem ninguém, pois nós, os cidadãos, já não temos paciência, porque parece que algo, neste tempo, de eleições legislativas, anda muito “à balda”.

No Concelho há buracos a mais nas estradas:

- No cruzamento do Bouro, que dá acesso à variante para o Porto, quando é que o alcatrão é colocado naquele local tão esburacado?

- Na estrada de Esposende a Barcelos (em Palmeira), há buracos a mais. Será que não há fiscais, na Câmara, que passam por lá todos os dias, que fiscalizam obras particulares dos cidadãos deste Concelho, aplicando coimas altas aos transgressores? Assim podem eles informar os responsáveis autárquicos do estado da via pública, para obrigar o empreiteiro a cumprir a lei, a sinalizar melhor a estrada e a colocar o alcatrão, e “não terra”, nos rasgos que têm feito, em vários locais da via pública, na obra de instalação da rede de saneamento, águas pluviais e passeios.

Será que o empreiteiro é competente? É o que nos leva a pensar o contrário pelo estado em que se encontra a via, há já meses, não contando com o tempo que se perde quando por lá passamos. Já houve muitos acidentes nesta zona.

Mandem colocar o alcatrão quanto antes, pois a estrada, nestas condições, põe em perigo quem por lá passa, principalmente, os utentes de veículos de duas rodas, sem contar com os prejuízos causados em todos os veículos.

POSTAIS DE NATAL

Embora com muito atraso, por lapso da redacção, só agora divulgamos os nomes das pessoas, entidades, colectividades e empresas que, amável e gentilmente, nos escreveram desejando e formulando votos de Boas Festas e um Bom Ano Novo.

A todos, agradecemos e retribuimos esse mesmo desejo, pedindo desculpa pelo imperdoável atraso.

Assembleia Municipal (Dr. Manuel Mariz Neiva), Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, Vereador da Câmara Municipal de Esposende (Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva), Vereador da Câmara Municipal de Esposende (Dr. Jorge Cardoso), Gabinete de Relações Públicas da Câmara Municipal de Esposende (Dra. Maria José e Dra. Fátima Sá), Junta de Freguesia de Esposende, Associação Nacional Militarizados da Marinha,

Bombeiros Voluntários de Esposende, Casino da Póvoa, Centro Difusor de Publicidade Regional, Lda., Copizende – Equipamentos de Escritório, Lda., Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Esposende, Direcção do Desportivo e Recreativo Estrelas do Faro, Direcção do Hotel Suave Mar, Direcção da Rio Neiva – Associação de Defesa do Ambiente, D.O.R. Braga do PCP, Edições ASA, Escola 2, 3/S Forjães, Escuteiros de Esposende, Estabelecimento Prisional Regional de Braga, Fundação Portuguesa das Comunicações, Hotel Nélia, Manuel Bermudes, Misericórdia de Fão, MLG Comunicações e Serviços, Ourivesaria Tavares, Parque de Exposições de Braga, Resulima, Santa Casa da Misericórdia de Esposende, Termas Caldas da Saúde, Vertice – Marketing, Exposições e Congressos, Lda., Zendingráfica, António Miguel Loureiro Patrão.

PALMEIRA DE FARO

Por Campos Faria

“SONHAR” — “SOFRER” — “VENCER”

Nos primeiros anos da minha carreira militar, conheci um oficial fisicamente corpulento, o qual, para punir faltas à disciplina, usava um método pouco usual na unidade, que era a “bofetada”. Para experimentar a coragem dos infractores, perguntava se preferiam esse tipo de punição a outras previstas no regulamento, mas com registo na caderneta militar. Só que a sua mão era tão pesada que quando a direita seguia em direcção da cara do infractor, já a esquerda amparava a vítima para não cair por terra com consequências imprevisíveis. Apesar de ser bastante exigente no cumprimento das regras e deveres, era ao mesmo tempo um homem defensor da verdade e da justiça.

Também eu fui testado com imensas “bofetadas” vindas do Divino. Em algumas delas o mesmo Divino serviu-se deste oficial para me proteger não fosse cair sem possibilidade de me levantar. Por estas razões e porque herdei deste homem os dons da disciplina, da verdade e da justiça, o venha a incluir no prefácio duma obra que acabei de concluir num volume de mais de duzentas páginas, - que poderiam ser mais de duas mil - e que tem como título aquele que acima escolhi.

“Sonhar” - Porque em criança, da varanda da minha casa, via passar os barcos que cruzavam o mar em direcção a um mundo desconhecido, mas que ansiava um dia poder vir a conhecê-lo. Mas quando esse sonho se concretizou, pensava encontrar uma vivência harmoniosa entre o homem e o animal selvagem, senti-me frustrado na minha imaginação porque encontrei ambição e ódio entre o humano, e harmonia entre o irracional.

“Sofrer” - Porque duros foram os testes a que Deus me submeteu para avaliar o grau de coragem e a capacidade de resistência ao Seu confronto. Só no espaço de um mês, levou-me o único filho que na altura possuía-mos, separou-me da mulher enferma e grávida de quatro meses, e remeteu-me para um campo de concentração aonde permaneci por um longo tempo. Foram sem dúvida testes duros aos quais eu resisti sem nunca virar as costas.

“Vencer” - Porque depois de muitas outras “dolorosas bofetadas” tais como perseguições, ameaças e por fim, - aos quarenta e um anos de idade - me despojar de todos os bens que possuí-a, quis Deus conceder-me uma trégua e compensar-me pela capacidade de obediência e aceitação. Assim, não só me deixou concretizar todos os sonhos preconizados, como também me concedeu a necessária lucidez para os vir a descrever nos seus vários capítulos, para quem os quiser possuir como referência também para a sua caminhada.

É este o livro que acabo de mandar imprimir e que contém toda a história de uma vida de sessenta e cinco anos, em que os valores pelos quais me orientei, hoje tão arredados da sociedade, se estribaram no: “Amar a Deus - Servir a Pátria - Preservar a Família”

É também um livro para a juventude deprimida porque é para ela que o escrevi, sem preconceitos, sem ambição materialista e sem preocupação literária, mas com uma vontade de mostrar o caminho que muitos anseiam encontrar, mas que lhes falta a bússola orientadora que é a Fé e a força de vontade para ultrapassar o que acham ser impossível. Foi o mesmo Deus que, através de Sua Mãe, em quem confiei e por isso Lhe dedico este livro -, me inspirou essa Fé e fez com que através dela pudesse alcançar autênticos milagres.

Não pretendo lucros com este livro, apenas realizar o que nele investi e por isso mesmo limitei o número de unidades previstas para esse investimento.

Mesmo que esta edição se venha a esgotar, qualquer reprodução só poderá vir a ser explorada com minha autorização e apenas a favor de uma obra de apoio e protecção de crianças abandonadas.

Quem desejar possuir esta obra, poderá encontrá-la exclusivamente na Livraria do Cávado, em Esposende, ao preço de dez Euros, cada exemplar.

HÁ POBRES MUITO RICOS, E RICOS MUITO MAIS POBRES

Não será fácil, para muitos, a interpretação deste título. Também não o foi para mim, por volta dos anos sessenta, a frase que li num livro - do qual não me lembro o título nem do nome do autor - em que este defendia a teoria que o “rico não é aquele que possui mas sim aquele que dá.”

Nas sociedades em que hoje vivemos, especialmente naquela em que nos inserimos, encontramos explicações para esta teoria, quando nos apercebemos que os ricos são aqueles que pedem e os pobres aqueles que dão. Só assim se explica o grande fosso que existe entre estas duas classes, e a agonia ou quase extinção da classe intermédia que servia de equilíbrio entre estes dois extremos.

Fui sempre um defensor das teorias, quando elas possam ser comprovadas na prática e não seria este título que desta vez deixaria passar em branco.

Nos últimos meses da minha permanência em Angola, quando no exercício da missão que me incumbia, dei boleia a duas jovens negras, as quais, ao anoitecer, caminhavam a pé para a sua povoação, que distava cerca de trinta quilómetros e aí as deixei, com a consciência de um dever cumprido para com o próximo. Uns dois meses depois, fui à mesma povoação e, quando falava com o regedor (Soba), eis que uma velhinha negra vem ao meu encontro com três ovos de galinha, oferecendo-mos como recompensa pela boleia que tempos antes havia dado às suas bisnetas. Recozei a oferta alegando estar hospedado em estalagem e por conseguinte entendia ser mais necessária a quem ma oferecia. Porém, o Soba chamou-me a atenção para aceitar a oferta daquela velhinha porque senão “ela ficar triste”. Foi aí que notei efectivamente uma expressão de alegria daquela senhora, quando peguei nos três ovos, certamente a sua riqueza no momento.

Duas lições aprendi deste episódio. Primeira, porque me achava mais inteligente que o regedor que não sabia ler nem escrever, mas que foi necessária a sua intervenção para dar satisfação a uma grande vontade. Segunda, porque a riqueza saída do coração daquela velhinha, só ficou patente no seu rosto quando aceitei a sua oferta. Já em casa, reflecti efectivamente sobre a teoria defendida por alguém que “rico não é aquele que possui mas aquele que dá”. E nos dias que se passam, há por aí muitos “pobres” a viverem luxuosamente, mas que pedem aos “ricos como aquela velhinha”, para que sejam generosos nas suas ofertas!..

No livro que acabei de escrever, em determinada altura afirmo: Nunca tive ambição materialista ou de poder e talvez por isso, Deus deu-me muito mais do que aquilo que sempre desejei ter. É esta mensagem que pretendo deixar aos meus descendentes, para que se chegarem à minha idade, possam caminhar de cabeça levantada sem que a consciência os atormente.

DESAPARECEU

Oferece-se recompensa a quem encontrar cão Dálmata (com muitas pintas pretas, coleira vermelha, que, no seu interior, tem a morada dos proprietários), que desapareceu, junto à praia, em Esposende. Quem tiver alguma informação, por favor, contactar: tel. 253 962285 e telem. 96 5305954.

MAIS DE 1500 CRIANÇAS ENCHERAM DE COR E ALEGRIA AS RUAS DE ESPOSENDE



As ruas de Esposende serviram de palco, para o desfile de uma "onda" multicolor de crianças, que, trajadas a rigor, despertaram a curiosidade, até dos mais distraídos.

Com as atenções novamente voltadas para as questões ambientais, os cerca de 30 estabelecimentos de ensino, participantes no terceiro desfile de Carnaval, promovido pela Câmara Municipal de Esposende, não desperdiçaram a oportunidade para deixar as suas mensagens ecológicas.

Para além de provarem que é possível, e bem mais divertido, criar as suas próprias fantasias, com materiais reutilizáveis ou recicláveis, os mascarados de palmo e meio deixaram, ainda, recados aos muitos adultos que não resistiram e saíram à rua para assistir a um magnífico espectáculo.

Digna de registo foi a imaginação das crianças, depositada na criação das suas

roupas. Desde bombeiros, flores, joaninhas, espantalhos, fadas, punk's, sinais de trânsito, canibais, e até uma banda de música, desfilaram pelas principais ruas de Esposende.

Uma iniciativa cheia de cor e alegria, que "arrançou" muitas gar-galhadas às centenas de pessoas que assistiram.

O sucesso repetiu-se pela ter-ceira vez e esteve visível no entusiasmo das mais de 1500 crianças participantes nesta acção da Autarquia Esposendense, que tem como objectivo primordial a sensibilização da comunidade escolar para as questões ambientais. Um tema que tem vindo a transformar a comunidade escolar em conselheiros ambientais, uma vez que muitas das políticas implementadas pelos seus pais, em casa, resultam já de "conselhos" dados pelos mais pequeninos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

No uso da faculdade que me é conferida pela alínea a) do Artº 25º e para os fins consignados da alínea b) do nº 2 do Artº 29º dos Estatutos da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende, convoco a Assembleia Geral desta Associação para uma reunião ordinária a ter lugar pelas 20.30 horas do dia 8 de Março de 2002 (Sexta-feira), para dar cumprimento à seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia anterior;
- 2 - Meia hora para discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Associação;
- 3 - Apresentação, discussão e votação dos Relatórios e Contas e do Parecer do Conselho Fiscal;
- 4 - Regulamento Interno do Corpo de Bombeiros da Associação H. e B. dos Bombeiros Voluntários de Esposende - Discussão e aprovação (ver nota 2);

NOTAS:

- 1 - Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados, a reunião iniciar-se-á 30 minutos mais tarde com qualquer número (nº 1 do Artº 30º).
- 2 - O Regulamento Interno do Corpo de Bombeiros está disponível, para consulta, nas Secretarias do Comando e da Direcção, dentro das horas normais de expediente.
Esposende, 13 de Fevereiro 2002

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Dr. José Francisco Brás Marques

S I R I U S

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e
tratamento de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

E-mail; sirius.limpezas@clix.pt

CDU PRESTA CONTAS DAS ACTIVIDADES DOS SEUS DEPUTADOS

Em Conferências de Imprensa, realizadas no passado dia 5 do corrente mês de Fevereiro, a CDU fez uma apresentação do balanço das actividades do deputado do círculo de Braga na Assembleia da República, Eng.º Agostinho Lopes, durante VIII Legislatura.

Entretanto, deve-se informar que Agostinho Lopes, entre Novembro de 1999 e Janeiro de 2001, foi substituído, durante cinco meses (Setembro de 2000 a Janeiro de 2001), por Cândido Capela Dias.

Na nota distribuída à Comunicação Social, afirma-se que os deputados marcaram presença nos 14 Concelhos do Distrito e visitaram cerca de 100 freguesias, por diversificadas razões. De entre os motivos invocados, a nota dá ênfase às preocupações da CDU em torno das questões dos serviços de saúde e problemas dos sectores económicos - agricultura, pescas, indústria e serviços - e das relações laborais, da defesa do ambiente e do bom ordenamento do território distrital, não havendo praticamente vertente da vida social e política do distrito que não tivesse merecido a atenção desta força política, para além de terem sido abordados ainda problemas da cultura e do património, das forças de segurança e da protecção civil, do poder local e da habitação social, numerosos problemas individualizados de cidadãos.

No que se refere à intervenção dos deputados da CDU e da sua estrutura regional e local, no concelho de Esposende, embora já tenhamos divulgado, em edições anteriores, algumas dessas intervenções, vamos, neste número, recordá-las e sintetizá-las.

Assim, na temática "Visitas e Encontros", destacamos:

- Visita ao Tribunal de Esposende;
- Duas visitas ao Rego de Peralto, Marinhas / Esposende, por causa da poluição;
- Visita à Necrópole de Fão / Esposende;
- Visita à zona envolvente dos Moinhos e Azenhas da Abelheira, em Marinhas / Esposende;
- Visita à exploração de caulino e argila, no lugar da Quinta Brava, acompanhados pelo Presidente da Junta de Freguesia de Apúlia / Esposende;
- Participação no Debate Público sobre a Bacia Hidrográfica do Cávado, tendo reuniões e encontros com as Juntas de Freguesia de Esposende, Rio Tinto e Fão;
- Visita à exploração de caulino em Vila Chã / Esposende;
- Visita à Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende;
- Visita à Marina, junto dos Estaleiros, e linhas de poluição da foz do Cávado / Esposende;
- Visita ao loteamento de Habitação Social de Santo António, Palmeira de Faro / Esposende;
- Três encontros com elementos da Associação de Pescadores de Esposende, para equacionar problemas do desassoreamento da barra, da potência dos motores das embarcações e da poluição do rio Cávado.

Quanto à apresentação de propostas do PIDDAC, do Orçamento de Estado, registre-se a intervenção, em 2000, respectivamente nos seguintes empreendimentos:

- Construção da extensão do Centro de Saúde de Fão (Esposende) - 10 mil contos
- Ampliação das instalações do Palácio de Justiça de Esposende - 10 mil contos
- Restauro e recuperação dos Moinhos e Azenhas da Abelheira, Marinhas (Esposende) - 100 mil contos.

Para 2002, as atenções da CDU voltaram-se para as seguintes obras:

- Restauro e Recuperação dos Moinhos e Azenhas da Abelheira / Marinhas - 25 mil euros
- Ampliação das instalações do Palácio da Justiça - 50 mil euros
- Extensão do Centro de Saúde de Fão - 25 mil euros.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 251 - 22 de Fevereiro de 2002

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL



ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

No uso da competência que me é conferida pela alínea b) do nº 1 do artº 54º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro e de harmonia com o nº 1 do artº 49º da citada disposição legal, CONVOCO a Sessão ordinária da Assembleia Municipal de Esposende, para o próximo dia 28 DE FEVEREIRO DE 2002 (Quinta - feira), a realizar pelas 09:30 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:
- 02 - INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:
- 03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA:
 - 03.01 - ACTA DA PRIMEIRA SESSÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 09 DE JANEIRO DE 2002 - APROVAÇÃO:
 - 03.02 - DESIGNAÇÃO DE REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE ESPOSENDE NA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES:
 - 03.03 - DESAFECTAÇÃO DE PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO SITA NO LUGAR DE BARRAL, PALMEIRA DE FARO - RECTIFICAÇÃO DE ÁREA E CONFIGURAÇÃO FÍSICA - PROPOSTA:
 - 03.04 - SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO - GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 2002 - PROPOSTA:
 - 03.05 - PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS, PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAL E ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA O ANO DE 2002 - PROPOSTA:
- 04 - PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO:

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 18 de Fevereiro de 2002.

O Presidente da Assembleia Municipal,
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal «Farol de Esposende», n.º 251 – 22 de Fevereiro de 2002

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DA PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE, CRL, CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do número 2 do artigo 22º e das alíneas a) e c) do artigo 23 dos estatutos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, CRL, pessoa colectiva n.º 503750166, matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Póvoa de Varzim sob número 00008/96022, com sede na Av. Mouzinho de Albuquerque, na Póvoa de Varzim, convoco todos os associados que se encontram no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 15 de Março, pelas 14 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, sito na Rua da Lapa, da referida cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 – Leitura da Acta da Assembleia Geral anterior;
- 2 – Discussão e votação do relatório, balanço, contas e proposta de distribuição de excedentes do exercício de 2001.
- 3 – Eleição dos Sócios para preencher os cargos dos Órgãos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, para o triénio 2002/2004.

N.B.: O relatório e contas encontram-se à disposição dos Associados nos balcões desta CCAM a partir de 8 de Março de 2002;

Nos termos da alínea b) do Art.º 19 dos Estatutos, as listas candidatas a sufrágio, deverão ser remetidas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral desta Caixa com a antecedência mínima de 15 dias, devendo respeitar em tudo o estipulado no referido Art.º 19.

O processo eleitoral encerrará às 18 horas, do dia da eleição.

Se, à hora marcada para a reunião não estiverem presentes mais de metade dos Associados com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número uma hora depois, de acordo com o número 2 do artigo 25º dos Estatutos.

Póvoa de Varzim, 8 de Fevereiro de 2002

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Amorim Ferreira de Matos, Eng.º

INICIADAS DA JUVENTUDE DE MAR SÃO CAMPEÃS COM MELHOR ATAQUE E MELHOR JOGADORA



Juventude de Mar Campeãs Nacionais 2001/2002

Decorreu, de 9 a 12 de Fevereiro em Ansião, o XV Encontro Nacional De Iniciadas, organizado pela Federação de Andebol de Portugal que, tradicionalmente, define as melhores equipas de Portugal.

Fazendo jus à excelente temporada que todos os escalões da Juventude de Mar estão a realizar, as Iniciadas não quiseram deixar os seus créditos por mãos alheias e lograram conquistar, brilhantemente, o título de campeãs, sem derrotas, batendo categoricamente todas as adversárias que lhes couberam em sorteio.

Efectivamente, a equipa da Juventude de Mar patenteou uma superioridade notável, havendo, desta vez, unanimidade dos técnicos, ao considerarem a equipa da Juventude

de Mar a melhor do Encontro Nacional.

Possuindo excelentes jogadoras, a equipa de Mar jogou sempre ao ataque, concretizando 158 golos (sofrendo apenas 70), conquistando, assim o troféu do ataque mais realizador.

Para terminar em festa esta notável prestação, a atleta Sandra Peixoto foi nomeada a melhor atleta do Encontro Nacional.

RESULTADOS

- J. Mar, 31 – Vigorosa, 11
J. Mar, 23 – Lagoa (Algarve), 15
J. Mar, 31 – JAC Setúbal, 4
J. Mar, 29 – Valongo Vouga, 12
J. Mar, 26 – B. Perestrelo (Madeira), 16
J. Mar, 18 – Almeida Garette (Gaia), 12

Jornal «Farol de Esposende», n.º 251 – 22 de Fevereiro de 2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE NOTÁRIO – Lic. ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA REQUISIÇÃO N.º 36

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas sessenta e dois e seguintes do livro de Escrituras Diversas n.º 168-E deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de trinta e um de Janeiro de dois mil e dois na qual:

MANUEL FERNANDES GARRIDO, e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO DE LEMOS TEIXEIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Curvos, deste concelho, e ela da freguesia de Jugueiros, concelho de Felgueiras, e residentes no Lugar de Barral, da freguesia de Palmeira, deste concelho, C.F. 143241567 e 143241575.

DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia de Palmeira, deste concelho:

Número um – Prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com sótão e logradouro, situado no Lugar de Barral, com a área coberta de cento e sessenta metros quadrados e logradouro com quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Fernandes Garrido, do sul com estrada municipal, do nascente com caminho de servidão e do poente com Benedita da Silva Reis, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 503 com o valor patrimonial de 1.553,76 euros e o atribuído de **DOIS MIL EUROS**.

Número dois – Prédio rústico, composto por pomar, no sítio do Eirado, com a área de mil quatrocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Jaime Vasco Sacramento Gonçalves, do sul com Manuel Fernandes Garrido, do nascente com caminho de servidão e do poente com Benedita da Silva Reis e outros, não descrito na indicada Conservatória do Registo Predial, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 553, com o valor patrimonial de 201,69 euros e o atribuído de **QUINHENTOS EUROS**.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e setenta e oito, através de compra meramente verbal feita a Joaquim de Abreu Carqueijó e mulher Maria da Saúde Ribeiro Laranjeira, residentes que foram no Lugar de Rio de Moinhos, da freguesia de Marinhãs, deste concelho.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o urbano, cultivando o rústico, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 31 de Janeiro de 2002.

Conta n.º 527. 23,00 EUROS.

A AJUDANTE,
Assinatura Ilegível

Jornal «Farol de Esposende», n.º 251 – 22 de Fevereiro de 2002

RIOTUR – SOCIEDADE DE TURISMO DO PARQUE DO RIO, S.A.

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Nos termos do Art.º 376.º do Código das Sociedades Comerciais, convoco os senhores accionistas da Riotur – Sociedade de Turismo do Parque do Rio, S.A., pessoa colectiva n.º 500232954, para a Assembleia Geral Anual a efectuar na sede social sita em Ofir, Fão, Esposende, para o próximo dia 28 de Março, pelas 20 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Deliberar sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e também sobre o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2001;
- 2.º - Deliberar sobre a proposta de Aplicação de Resultados;
- 3.º - Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade;
- 4.º - Proceder à eleição dos Corpos Sociais para o triénio 2002/2004.

NOTA: Nos termos da lei e dos Estatutos, a cada acção corresponde um voto.

Ofir, 8 de Fevereiro de 2002

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Rui Manuel de Cabral Queiroz, Eng.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE A.D.E. INFLIGE PRIMEIRA DERROTA AO F.C. PORTO B

Ao cabo de vinte e duas jornadas, a equipa do F. C. do Porto B perdeu a invencibilidade, cabendo tal feito à formação da A.D.E.. Numa tarde de sol, e com mais público do que o habitual, embora sempre pouco, os esposendenses, mercê de uma exibição plena de rigor tático, conquistaram mais três preciosos pontos, frente à única equipa que, na Zona Norte do nacional da II divisão B, ainda não havia sofrido o sabor amargo da derrota. Os azuis e brancos apresentaram-se no Estádio Padre Sá Pereira com uma formação recheada de bons executantes, mas encontraram uma equipa que, após o comando técnico ter sido entregue a J6 Faria, também possui os seus dotes e sabe entrar em campo sempre motivada para ganhar e, se possível, praticar

bom futebol. Foi o que, mais uma vez, aconteceu.

Face a este bom resultado, a A.D.E. soma 30 pontos, está no 8º lugar, a dois pontos do quarto classificado, e já a sete pontos das equipas abaixo da linha de água. Julgamos que, se os esposendenses somarem mais cerca de quinze pontos, nos 16 jogos que restam para se concluir o campeonato, a desejada manutenção está garantida. Aguardemos os desfechos dos dois próximos jogos, que, por sinal, são ambos fora (em Pedras Rubras e Vizela), para tirarmos mais algumas conclusões.

ÚLTIMOS RESULTADOS
Gondomar, 2 - Esposende, 2
Esposende, 2 - F.C. Porto B, 0

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - SÉRIE A APÓS 112 DIAS DA ÚLTIMA VITÓRIA, C. F. FÃO VOLTOU A GANHAR!

Finalmente, e com todo o mérito, o C. F. Fão quebrou o enguiço e conseguiu uma vitória, depois de um longo jejum, que durava desde o dia 28 de Outubro do ano findo, quando, então, vencera o Fafe, por uma bola a zero.

Passados 121 dias, e após tantas jornadas com empates e derrotas, com falta de sorte à mistura, eis que os faozenses conquistaram, merecidamente, mais três pontos, de uma só vez, e, embora não tendo deixado de ocupar o penúltimo lugar na tabela classificativa, vêem renascer as

esperanças, quanto à desejada manutenção no terceiro escalão do futebol nacional.

Oxalá este resultado moralize os comandados por Rogério Pimenta, anime o treinador e encoraje a Direcção, os sócios e simpatizantes do clube fagueiro, pois, se a sorte voltar, aliada ao valor dos atletas do C. F. Fão, ainda é possível subir na classificação e fugir aos lugares da despromoção.

ÚLTIMOS RESULTADOS
Águias da Graça, 2 - Fão, 0
Fão, 1 - Vilaverdense, 0

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES F.C. MARINHAS, MAIS DOIS JOGOS E DOIS EMPATES

Realizaram-se mais duas jornadas, a contar para o campeonato nacional de juniores, no qual o F.C. Marinhenses participa pela primeira vez na sua história, integrando a série A, e os marinhenses, frente a dois adversários, teoricamente mais fortes, lograram dois empates. Estes resultados, que, no fundo, até são positivos, pouco ou nada contribuíram para fazer sair o F.C. Marinhenses dos lugares da despromoção.

Na verdade, os marinhenses estão a nove pontos do Chaves, que é a primeira equipa posicionada na tabela classificativa, acima da linha de água.

Porém, "enquanto há vida há esperança", e, por isso, o F.C. Marinhenses vai continuar a "lutar" para tudo fazer no sentido de conseguir o seu principal objectivo: a manutenção.

ÚLTIMOS RESULTADOS
Marinhenses, 1 - Vila Real, 1 / Varzim, 1 - Marinhenses, 1

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE A.D.E. - PRIMEIRA VITÓRIA EM 2002, FRENTE AO 2º CLASSIFICADO

Foi precisamente frente ao segundo classificado do campeonato nacional da II Divisão B, Zona Norte, a equipa representativa da Escola André Soares, de Braga, que a equipa da A.D.E., na modalidade de basquetebol, conseguiu alcançar a primeira vitória, do ano 2002.

Nos jogos realizados anteriormente, os esposendenses, por força dos erros cometidos, não haviam logrado vencer qualquer deles, desde que o novo ano começara. Como já referimos em anteriores edições, a A.D.E., em jogo jogado, não era inferior aos adversários mas, por demérito próprio, iam perdendo os encontros, embora sempre por diferenças mínimas.

Agora, no jogo realizado no Pavilhão da Escola EB 2,3 de António Correia de Oliveira, no passado dia 16, chegou, por fim, a merecida, desejada e esperada vitória, num encontro disputado com muito equilíbrio, frente, como já referimos, ao segundo classificado, embora pela menor diferença possível.

ÚLTIMOS RESULTADOS
Bat. Ponte Lima, 58 - Esposende, 52 / Esposende, 61 - André Soares (Braga), 60

Jornal «Farol de Esposende», n.º 251 - 22 de Fevereiro de 2002

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

Processo: 22/2002

Interdição / Inabilitação

Requerente: ADELINO MOREIRA FERNANDES EIRAS

Requerido: MARLENE DA TORRE EIRAS

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a acção de Interdição / Inabilitação em que é requerido MARLENE DA TORRE EIRAS, com residência em domicílio: RUA DA IGREJA N.º 45, APÚLIA, 4740 ESPOSENDE, para efeito de ser decretada a sua inabilitação por anomalia psíquica.

Esposende, 13-03-2002 N/Referência: 26158

O Juiz de Direito,
Dr. Francisco Costeira da Rocha
O Oficial de Justiça,
Jorge Moreira

PROVAS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

Passaram-se mais dois fins de semana e realizaram-se mais umas dezenas de jogos de futebol, a contar para os diversos campeonatos da A. F. de Braga, nos quais todas as equipas dos clubes concelhios estão a dar boa conta de si, dentro das possibilidades de cada uma.

ÚLTIMOS RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA - SÉRIE 1

Gandra, 3 - Alegrienses, 3
Espinho, 0 - Marinhenses, 4
P. Regalados, 2 - Gandra, 1
Marinhenses, 4 - Soarense, 0

I DIVISÃO - SÉRIE 1

Vila Chã, 3 - Cabanelas, 2
Forjães, 2 - Louro, 0
Palmeiras, 1 - Apúlia, 1
Granja, 0 - Forjães, 2
Vila Chã, 0 - Apúlia, 1

II DIVISÃO - SÉRIE 1

Fonte Boa, 4 - Fragoso, 0
Est. Faro, 3 - Catel-Cunha, 1
Catel-Cunha, 2 - Fonte Boa, 3
Gondizalves, 1 - Est. Faro, 0

JUNIORES

I DIVISÃO - SÉRIE 1

Esposende, 3 - Alegrienses, 1
Sequeirense, 1 - Esposende, 0

II DIVISÃO - SÉRIE 1

P. Regalados, 2 - Marinhenses, 4
Forjães, 1 - Catel-Cunha, 1

JUVENIS

I DIVISÃO - SÉRIE 1

Esposende, 5 - Marinhenses, 0
Forjães, 4 - Vilaverdense, 1
Gil Vicente, 0 - Esposende, 1
Marinhenses, 1 - Maikes Fraião, 2
Maria Fonte, 2 - Forjães, 0

II DIVISÃO - SÉRIE 1

Monsul, 2 - Apúlia, 1
Antas, 0 - Gil Vicente B, 10
Gerês, 2 - Gandra, 5
Prado, - Antas
Apúlia, 3 - Navarra, 2
Gandra, 3 - Malmequeres, 0

INICIADOS - SÉRIE 1

Esposende, 2 - Marinhenses, 5
Santa Maria, 3 - Antas, 3
Sequeirense, 1 - Apúlia, 0
Andorinhas, 1 - Marinhenses, 2
Santa Maria, 1 - Apúlia, 1
Esposende, 4 - Antas, 0

INFANTIS - SÉRIE 1

Esposende, 4 - Marinhenses, 5
Antas, 5 - Areias S. Vicente, 3
Esposende, 3 - Gil Vicente, 1
Marinhenses, 2 - Areias S. Vicente, 0
Ceramistas, - Antas,

HOQUEI EM PATINS CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - ZONA NORTE H.C. DE FÃO JÁ GARANTIU PRESENÇA NA 2ª FASE

Ao cabo de vinte jornadas, o H.C. de Fão, mercê do seu real valor e da superioridade revelada sobre os seus opositores, já conquistou, por mérito próprio, o direito de passar à segunda fase do nacional da III divisão, em Hóquei em Patins.

Os faozenses ocupam, brilhantemente, o primeiro lugar na tabela classificativa e, quando faltam disputar somente mais duas jornadas, já não devem ser destronados, tudo levando a crer que serão, justamente, campeões de Zona.

RESULTADOS

Sobreira, 3 - H.C. Fão, 4
H.C. Fão, 3 - Taipense, 4
H.C. Braga, 0 - H.C. Fão, 1

CAMPEONATO DE INFANTIS

Os mais pequeninos do H. C. de Fão lá vão patinando rumo ao futuro, preparando, assim, jogadores que, no amanhã, poderão ser a equipa base da formação senior.

ÚLTIMOS RESULTADOS

H.C. FÃO, 3 - TAIPENSE, 3
SEIXAS, 3 - H.C. FÃO, 1
H.C. FÃO, 1 - RIBA D'AVE, 4

JUVENTUDE DE MAR - JUVENIS CAMPEÃO DISTRITAL E APURAMENTO DIRECTO PARA O NACIONAL

As duas jornadas do fim, as Juvenis da Juventude de Mar conquistaram mais um título para o concelho de Esposende.

Depois das Iniciadas terem ganho o Encontro Nacional, em Ansião, temos agora as Juvenis a conquistarem, brilhantemente, o Campeonato Distrital da Associação de Andebol do Porto e a garantirem já o apuramento directo para a disputa do Campeonato Nacional, que se disputa em Abril.

Nos dois jogos disputados este fim de semana, as Juvenis realizaram mais duas excelentes exhibições, e mais duas vitórias, mantendo a invencibilidade da presente época.

RESULTADOS

Colégio de Gaia, 14 - Juventude de Mar, 23
Juventude de Mar, 23 - Alfenense, 13

MACOSIL (PERELHAL)

Admite jovens para trabalhar c/ teares de peúgas (meias).

Contacto: 962 486 133 (Sr. Silva)

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza

ESPECIALIZADOS EM:

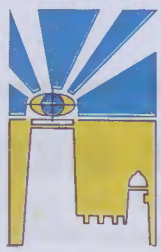


Produtos de Limpeza;
Papel; Plásticos em Saco;
Máquinas; Aspiradores.

E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.

Visite-nos e temos o que procura.

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE
ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE
Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953
E-mail: seprolim.produtos@clix.pt



A AGRICULTURA A Poda da Videira

No último artigo anunciou-se que se ia falar de poda da videira no seguinte. Esta prática vitícola é uma das mais importantes que se praticam desde tempos imemoriais e ao contrário da opinião do vulgo, ela não é de fácil execução. E porquê? Porque ao cortarmos determinados órgãos da videira estamos a diminuí-la na sua capacidade vegetativa e produtiva. Cada ferida que se executa na videira e não cicatriza perfeitamente, passa a ser uma porta de entrada para fungos e bactérias que mais cedo ou mais tarde, provocarão problemas na planta e em certos casos se a ferida for grande, poderão provocar a sua morte.

Quem poda mal uma videira está todos os anos a acelerar a sua morte.

Como podar bem uma videira?

Como os viticultores sabem, na época em que se deve podar uma vinha, de Janeiro a Março, aparecem ramos do ano anterior, que têm doenças e outros estão mal inseridos e estes ramos de um modo geral têm de ser tirados.

A poda varia em função da idade da videira e do tipo de sistema de condução adoptado.

Se a videira ainda é jovem e não se instalou no arame permanente, independentemente do sistema de condução que se pretenda, terá uma poda chamada de **Formação**; se a videira já estiver instalada no arame correspondente ao cordão permanente então temos a poda de **Manutenção** ou de **Frutificação**. No caso da videira já ser velha e quisermos rejuvenescê-la, então fazemos uma poda de **Rejuvenescimento**.

A poda de formação varia por sua vez, consoante o tipo de sistema de condução que se adopte. Exemplifica-se com a ajuda do esquema da figura 1.

Vamos admitir que o sistema de condução escolhido pelo viticultor foi o cordão unilateral ascendente (cordão simples).

No ano seguinte ao da enxertia imaginemos que saíam duas varas de vigor médio (não muito grossas nem compridas) do garfo. Neste caso escolhia-se a de baixo e podava-se como exemplifica a figura 1.

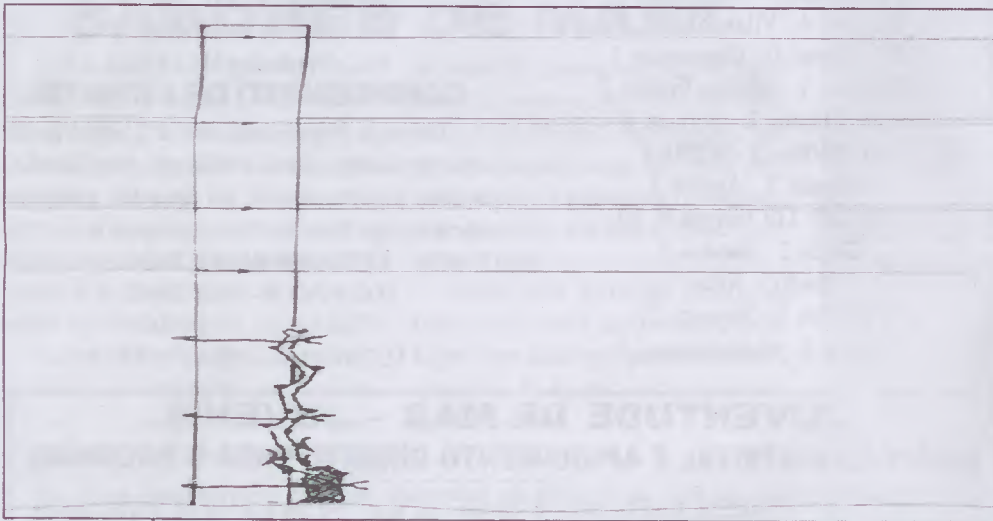


Figura 1- Esquema mostrando uma vara saída de um dos gomos pertencente ao garfo de enxertia representado pelo pé mais grosso no desenho.

Como o ramo não é vigoroso não deve ir para o arame logo no primeiro ano de poda, porque se for vai dar origem a um tronco muito débil que não realizará bem as suas funções, de condução da seiva e da água com os sais minerais dissolvidos, ao longo do tempo. O ramo foi podado sensivelmente a vinte centímetros abaixo do primeiro arame com o objectivo do ramo do ano seguinte ter espaço para fazer a curvatura segundo um arco de circunferência.

A figura 1 mostra também o sistema de armação do citado cordão unilateral simples ascendente (ou simplesmente cordão simples) com os arames junto ao poste.

Na figura 2 vê-se que a vara escolhida pelo podador (certamente a mais vigorosa) foi directamente para o arame para formar o cordão permanente. Esta vara tem 7 gomos no lanço que fica sobre o arame e não se enrodilha nele mas simplesmente ata-se com fio atadeiro ou vime. Tiram-se todos os gomos ou olhos da zona correspondente ao tronco da videira e à sua curvatura. A esta operação chama-se «cegar os olhos».

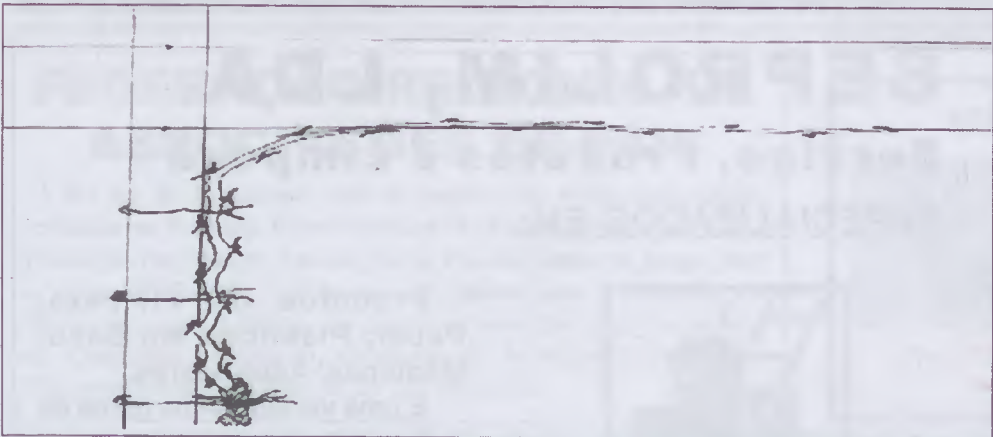


Figura 2- Esquema mostrando uma vara vigorosa já podada saída de um dos gomos pertencente ao garfo de enxertia representado pelo pé mais grosso no desenho.

Pode haver casos em que a vara escolhida saída do garfo seja de tal modo vigorosa que suporte os dez gomos.

Depois desta poda como se poda para o ano seguinte?

Para uma mais fácil exposição do que se segue, vai-se considerar o ano em que se fez a poda referente à figura 2 como o ano 1. Partindo da figura 2 e supondo que nasceram todas as varas correspondentes aos gomos

deixados à poda, procedíamos da seguinte forma (ver figura 3):

A figura 3 é um esquema que mostra uma possível distribuição das varas de poda no ano 2. Também para facilitar a descrição da poda numeram-se as varas de acordo como vem na figura 3.

Antes de tudo é preciso ter bem presente para o tipo de sistema de condução em causa (cordão simples) que tipo de forma se há-de dar à videira para que ela possa dar cachos perto da zona do cordão permanente e estes sejam sãos, de qualidade e em quantidade.

Para este tipo de condução os ramos que darão origem aos frutos terão que ser varas saídas geralmente de ramos de um ano, de posição ascendente. A estas varas chamam-se varas de fruto. Contudo, pode haver varas saídas de ramos com mais de um ano que dêem também frutos, mas a sua quantidade é menor. As varas de fruto terão que ter um número de gomos que permitam que na maior parte deles nasçam flores ou cachos. Como no ano seguinte estes ramos saem, terão que ter ao seu lado uns ramos muito pequenos que se chamam **talões** onde se assentará a poda do ano seguinte. Os talões têm geralmente dois gomos e de um modo geral são preferíveis os talões saídos do cordão aos que saem de ramos de um ano. Portanto, pode-se dizer como um princípio deste tipo de poda, que uma vara de fruto donde nascerão em regra, nesse mesmo ano, a maioria dos cachos, é sempre acompanhada por um talão onde assentará a poda do ano seguinte.

A videira no ano 2 pode carregar, em princípio um maior número de gomos por estar numa fase de crescimento, por isso o cordão no segundo ano pode atingir um metro ou mais de comprimento, dependendo esta distância do vigor que os sete ramos apresentem na altura da poda. Antes de atarracar qualquer ramo, deve-se ver se ele está bem ligado ao ramo donde proveio e se tem ou não doenças. Os ramos doentes devem em princípio ser retirados.

Após estas importantes considerações como se podaria a videira representada na figura 3?

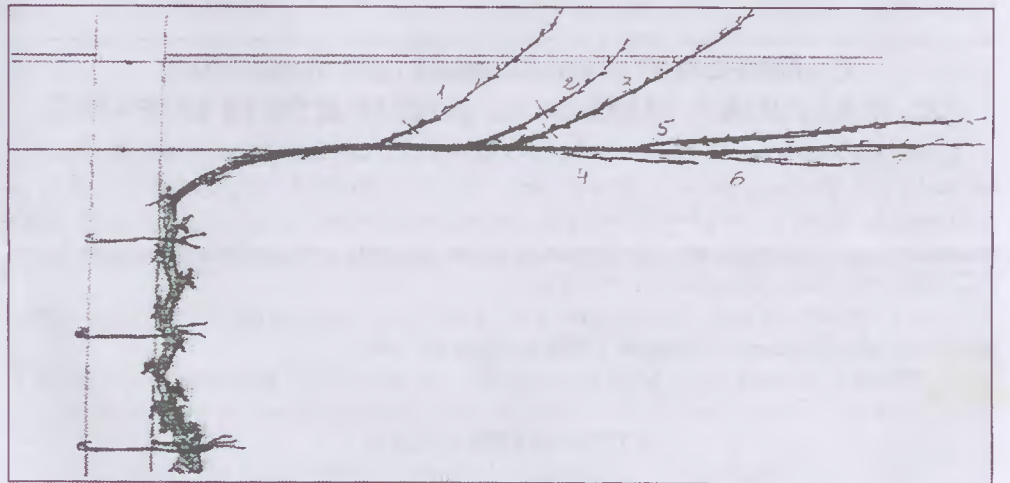


Figura 3 - Videira antes do segundo ano de poda. Os ramos 1, 2 e 3 têm assinalados com um traço os pontos de poda. Esta videira é a continuação da representada na figura 2.

Deixava-se um talão de apoio de dois gomos no ramo 1 e no ramo 2 deixava-se uma vara de fruto.

No ramo 3 ficava um talão de apoio de dois gomos e a vara 5 por ter uma boa conformação, vigor e uma ótima posição era escolhida para vara - guia. A vara 4 desaparecia ou era cortada rente à inserção, por ter nascido por baixo do cordão e também por estar muito próximo do talão e da vara - guia. A vara 6 não tem muito interesse porque não é tão bem conformada e a sua inserção não é a melhor. A vara 7 também não se aproveitou por não ter uma conformação tão boa como a 5.

Por questões de espaço o artigo é aqui interrompido mas, segue logo que seja possível.

Paulo Costa Leme



Olho Vivo!



OBRIGADO  Boas Festas

Será a desejar "Boa Páscoa?"